

REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

(2.^a Série da Revista de Leprologia de São Paulo)

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

(Declarada de Utilidade Pública. Lei n.º 2891 de 23-XII-1954)

E DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

VOLUME 24

OUTUBRO-DEZEMBRO DE 1956

NÚMERO 4

EDITORIAL

O isolamento como medida fundamental na profilaxia da lepra fracassou. Isso foi reconhecido no último Congresso Internacional de Leprologia, reunido em Madrid, que o relegou a plano secundário. Essa é a realidade em São Paulo, no Brasil e em todos os países onde a profilaxia se desenvolveu na base do isolamento. Pelo seu alto custo, pela natural sonegação a uma medida tornada por lei compulsória, vexatória, estigmatizante, aplicada na maioria das vezes, sem uma prévia preparação psicológica do doente e da população, era natural que fracassasse. Tal fracasso, todavia, resultou na falta do apoio do Dispensário, que se converteu, pelo menos no Brasil, em organismo estático, apenas drenador de doentes para internação, descuidando ou falhando em sua finalidade precípua, dinâmica, qual seja o controle do foco, o exame periódico dos comunicantes, para a descoberta dos casos incipientes, a assistência clínica, bacteriológica e terapêutica dos egressos e dos casos fechados. Não vamos discutir as razões do desvirtuamento da ação dos Dispensários. Elas são conhecidas para necessitar serem lembradas. Mas, a rigor, podemos dizer que o que fracassou foi o Dispensário que não pôde ou que não soube preencher suas finalidades, seja pela deficiência técnica, numérica ou material, seja por não terem sido orientados dentro de suas reais finalidades.

Hoje pretende-se, numa verdadeira marcha-à-ré, abrir os leprocômios, como tal compreendendo o critério seletivo da internação e a tolerante exigência para a transferência para o ambulatório, ao mesmo tempo que se procura estabelecer rede dispensarilar que cubra todo o território nacional, ou pelo menos as zonas de mais alta endemicidade. E para atingir tal objetivo, estabeleceu-se cursos relâmpagos de ensino da leprologia a médicos e doutorandos, com a finalidade de preencher as fileiras que essa campanha exige, e que tão desfalcadas se acham.

Há crise inegável de técnicos, há, crise de médicos, e não iremos aqui focalizar os motivos, pois são de todos conhecidos. Ingressarão nos Serviços de Lepra todos os médicos e doutorandos que realizam esses cursos? Estarão eles aptos ao desempenho das funções, em condições de fazer um diagnóstico das manifestações precoces da lepra, ou de orientar eficientemente o tratamento, atendendo as intercurrencias inevitáveis na evolução da moléstia? Sabem todos que labutam em leprologia que a especialidade é árdua, que o diagnóstico das formas incipientes é difícil, que há uma grande responsabilidade no diagnóstico da moléstia.

As medidas ora postas em prática são fundamentais, sobretudo as referentes à divulgação dos conhecimentos da clínica da lepra ao maior número possível de médicos e as referentes à difusão da verdadeira situação da moléstia, uma preparação psicológica da população. Mas, os frutos dessa orientação levarão tempo para serem colhidos, já que se inicia, apenas, agora, a sementeira. O ideal a ser atingido, uma efetiva rede dispensarial, levará anos para que seja uma realidade. Sómente após ser atendido êsse ponto fundamental, criada realmente uma rede dispensarial, dinâmica, que permita um controle eficiente de todos os focos, poderíamos então liberar a internação dos casos contagiantes. Agir precipitadamente, permitindo que os focos da moléstia se mantenham sem o devido controle, e assim se multipliquem, parece-nos medida que concorrerá para o agravamento da epidemia.

K. S. C.

BIBLIOTECA DO DEPARTAMENTO DE PROFILAXIA DA LEPRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

A Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, com o propósito de ampliar as suas atividades e dar melhor aproveitamento aos milhares de volumes que mantém em duplicata, deliberou, de acôrdo com a autorização do Senhor Diretor do D. P. L., inaugurar, em janeiro próximo, um novo setor de atividade, que será a "Secção Circulante".

Estamos certos de que essa iniciativa beneficiará a todos os estudiosos da ciência médica, visto possuir a Biblioteca para mais de 1.700 publicações diversas.

No próximo "Catálogo Geral de Periódicos", que será o IV da série publicada pela Secção, ficou convencionado que publicações reservadas ao movimento de empréstimo serão apresentadas em letras minúsculas, por exemplo:

Accion Medica — Buenos Aires.
American Journal of Hygiene — Baltimore.
Gazeta Medica Portugueza — Lisboa.
Presse Medicale — Paris.
Revue Neurologique — Paris.

O material especializado (dermatologia, lepra, etc.), bem como as coleções raras, não entrarão em circulação. Estas serão apresentadas no referido Catálogo em caracteres maiúsculos. Por exemplo:

ANNALES DE DERMATOLOGIE ET DE SYPHILIGRAPHIE — Paris.
ARCHIVES DERMAT. AND SYPHILOLOGY — Chicago.
GIORNALE ITALIANO DERMAT. E SIFILOGIA — Milão
ZENTRALBLATT FÜR HAUT U. GESCHLECHTSKRANKHEITEN — Berlim.

Êsse material especializado, as coleções completas e as obras raras ficam reservados, exclusivamente, ao movimento de "Consulta Interna" ou "Consulta por Correspondência".

A Biblioteca do D. P. L., com um acervo superior a 40.000 volumes, se acha instalada em prédio próprio do Estado, à Avenida Ademar de Barros, n.º 301, funcionando das 7 às 15 horas. Telefone: 31-0052.

São Paulo — Brasil